

Ações da enfermagem no combate à obesidade infantil no período escolar

Resumo: Define-se obesidade como excesso de gordura corporal. O estudo objetivou discutir por meio da literatura sobre a obesidade infantil bem como seus métodos preventivos e as ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem frente ao problema no ambiente escolar. Revisão integrativa da literatura com artigos publicados entre os anos de 2004 a 2014 em língua portuguesa. A análise dos artigos determinou as causas e responsáveis pelos fatores em questão. Observados como fatores para o desenvolvimento da obesidade em crianças: a influência familiar, escassez de educação em saúde e principalmente a falta de exercícios físicos. A má alimentação teve grande significância em relação ao aumento do peso. A atividade física mostrou associação com redução da gordura corporal assim como a prevenção da obesidade, a educação em saúde, educação alimentar para as crianças e seus familiares. Há possibilidades de se combater a obesidade infantil e que políticas públicas preventivas ainda é a melhor forma de encarar a obesidade infantil.

Descritores: Escolar, Obesidade, Prevenção.

Nursing actions in combating child obesity in the school period

Abstract: Obesity is defined as excess body fat. The study aimed to discuss through literature on childhood obesity as well as its preventive methods and the actions developed by the nursing team facing the problem in the school environment. The integrative review of literature with articles published between the years 2004 to 2014 in portuguese language. The analysis of the articles has determined the causes and responsible by the factors in question. Observed as factors for the development of obesity in children: the family influence, scarcity of health education and especially the lack of physical exercises. Poor feeding had great significance in relation to the increase of the weight. The physical activity showed an association with body fat reduction as well as the prevention of obesity, education in health, food education for children and their families. There are possibilities for tackling childhood obesity and those preventive public policies is still the best way to face the childhood obesity.

Descriptors: School, obesity, Prevention.

Kaiomax Renato Assunção Ribeiro

*Discente do Curso de Enfermagem da
Universidade Salgado de Oliveira.
Goiânia - Goiás.
Email: kaiomaxribeiro@hotmail.com*

Eliana Gervásio dos Anjos

*Discente do Curso de Enfermagem da
Universidade Salgado de Oliveira.
Goiânia - Goiás.
Email: elianapgtu@hotmail.com*

Elizangela Macedo de Oliveira

*Discente do Curso de Enfermagem da
Universidade Salgado de Oliveira.
Goiânia - Goiás.
Email: elizangela.1983@hotmail.com*

Maria Aparecida da Silva Araujo

*Enfermeira. Mestre em Ciências da
Saúde, Docente do Curso de
Enfermagem da Universidade Salgado
de Oliveira. Goiânia - Goiás.
Email: cidá-moira@hotmail.com*

Submissão: 11/09/2015

Aprovação: 23/11/2015

Acciones de enfermería en la lucha contra la obesidad infantil en el período lectivo

Resumen: La obesidad se define como el exceso de grasa corporal. El estudio pretende analizar a través de la literatura sobre la obesidad infantil, así como sus métodos de prevención y las acciones desarrolladas por el equipo de enfermería que afronta el problema en el entorno escolar. La revisión de la literatura integradora con los artículos publicados entre los años 2004 a 2014 en idioma portugués. El análisis de los artículos ha determinado las causas y los responsables por los factores en cuestión. Observó como factores para el desarrollo de la obesidad en los niños: la influencia de la familia, la escasez de la educación sanitaria y, especialmente, la falta de ejercicios físicos. La mala alimentación tuvo gran importancia en relación con el aumento del peso. La actividad física mostró una asociación con la reducción de la grasa corporal, así como la prevención de la obesidad, educación en salud, educación alimentaria para niños y sus familias. Hay posibilidades para combatir la obesidad infantil y que políticas públicas preventivas todavía es la mejor manera de enfrentar la obesidad infantil.

Descritores: Escuela, Obesidad, Prevención.

Introdução

Define-se obesidade como excesso de gordura corporal, a qual é considerada um problema da sociedade moderna que atinge elevadas proporções a população infantil¹.

A obesidade está relacionada a numerosos fatores que desequilibram o balanço energético. Entre estes estão os genéticos, onde pais e mães que são obesos seus filhos herdam esta característica, porém a maioria das variáveis causadoras das obesidades é causada por incidência de ingestão, demasiada de alimentos calóricos².

É consenso que a obesidade infantil vem aumentando de forma significativa. E que esta determina várias complicações na infância e na idade adulta. O manejo pode ser ainda mais difícil do que na fase adulta, pois está relacionado a mudanças de hábitos e disponibilidade dos pais, além de uma falta de entendimento da criança quanto aos danos da obesidade³.

O aumento de peso na criança é acompanhado por aumento de estatura e aceleração da idade óssea, o que torna a obesidade infantil um problema muito amplo e de difícil controle devido a vários fatores, dentre eles a falta de uma alimentação completa, dieta saudável, de exercícios físicos, da herança genética².

Com isso a avaliação nutricional de populações, especialmente através da realização de inquéritos nutricionais no ambiente escolar, torna-se fundamental para compreensão do perfil nutricional dos estudantes e, conseqüentemente, para a racionalização dos recursos financeiros destinados às instituições⁴.

O enfermeiro como membro da equipe multidisciplinar deve reconhecer a importância da sua atuação no ambiente escolar. Objetivando a redução de desta incidência através da prevenção e conseqüentemente danos e/ou alterações no estilo de vida das crianças devido ao excesso de peso.

Esse estudo poderá contribuir com a melhoria nas intervenções da equipe de enfermagem as crianças e seus familiares na fase escolar, pois

objetiva descrever as ações para prevenção e redução do sobrepeso infantil. Com isso poderá favorecer o conhecimento do enfermeiro no intuito de atuar na educação em saúde nas escolas e com vistas a prevenir os agravos decorrentes da obesidade.

Frente a este cenário, questiona-se, qual o papel do enfermeiro no ambiente escolar frente às intervenções preventivas à obesidade infantil?

O interesse pela temática surgiu devido ao aumento acelerado de casos de obesidade infantil nas últimas décadas. No decorrer do curso de graduação de enfermagem, verificou-se como era grande o número de crianças nas escolas que apresentavam peso inadequado em relação as suas idades e estaturas.

Portanto, como acadêmicos de enfermagem consideramos a prevenção e o controle da obesidade infantil como essenciais para um crescimento e desenvolvimento adequado e sem complicações futuras.

Contudo este estudo objetivou discutir por meio da literatura sobre a obesidade infantil bem como seus métodos preventivos e as ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem frente ao problema no ambiente escolar.

Material e Método

O presente estudo foi realizado através de revisão de literatura. A pesquisa literária é a explicação de um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos científicos, livros ou documentos, buscando conhecimento e análise de um determinado assunto, tema ou problema⁵.

O estudo foi realizado através de levantamentos da literatura de busca computadorizada através dos bancos de dados, Scielo, Lilacs, Bireme, Revista Acta Paulista de Enfermagem, Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ministério da Saúde, Biblioteca virtual de saúde (BVS). Após a busca dos artigos foram adotados os seguintes procedimentos: análise dos textos, interpretação e descrição dos resultados.

A busca de artigos foi feita utilizando os descritores de assunto “Obesidade Infantil”, “Saúde Escolar”,

“Cuidados de Enfermagem” e “Alimentação”. A seleção buscou artigos, com resumo, nos últimos dez anos (2004 a 2014), na língua portuguesa, em revistas disponibilizadas gratuitamente ou não, porém alguns trabalhos publicados antes desse período foram considerados por serem bastante citados e pelo impacto na literatura científica.

Os dados foram analisados de forma descritiva-qualitativa, apontando papel do enfermeiro na perspectiva de uma alimentação saudável em crianças no ambiente escolar.

Resultados e Discussão

Esta seção apresenta a análise dos resultados do presente estudo, que teve como objetivo verificar as ações que os enfermeiros têm realizado para a prevenção da obesidade infantil bem como sua contribuição para uma alimentação adequada no período pré-escolar. Os dados encontrados foram agrupados em quadros e tabelas para facilitar a sua compreensão.

A amostra deste estudo foi constituída por 15 artigos científicos, cujos títulos, autores e anos de publicação estão listados na tabela 1.

Tabela 1. Títulos, autores, ano de publicação e o objetivo de cada estudo.

| Nº | Título | Autor / Ano | Objetivo |
|----|--|-----------------------------|--|
| 01 | Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? | Mello, Luft, Meyer, 2004. | Apresentar características gerais da obesidade e, especialmente, salientar aspectos práticos do tratamento da obesidade infantil de ampla aplicação, além da importância da prevenção e formas práticas de realizá-la. |
| 02 | Prevalência e fatores associados a sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública. | Rodrigues, et al. 2011. | Verificar a prevalência de obesidade e sobrepeso em escolares associada a fatores ambientais relacionados à atividade física, excesso de peso dos pais e alimentação escolar. |
| 03 | Prevalência de Sobrepeso e Obesidade em Escolares de 8 a 10 Anos em uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - MS. | Bonetto, Neto, Silva, 2008. | Identificar a prevalência de obesidade em escolares de 8 a 10 anos de uma escola de Rede Municipal de ensino. |
| 04 | Sobrepeso e obesidade infantil - um problema de saúde pública em escolares de norte a sul do país. | Chaves, et al. 2011. | Traçar um perfil atual da obesidade infantil no Brasil, especificamente em alunos de escolas públicas e privadas. |
| 05 | A Prática de Hábitos Saudáveis na Escola: Atividade Física, Alimentação e Controle de Peso Corporal Infantil. | Santos, 2013. | Analisar o impacto dos hábitos adequados de atividade física e prática dietética controle em Escolares de 6/7anos de idade |
| 06 | Estratégias Para o Tratamento da Obesidade Infantil. | Sousa, et al. 2008 | Definir qual a melhor estratégia para o tratamento da obesidade infantil. |
| 07 | Compreensão da Educação Física Para a Prevenção e Combate da Obesidade Infantil no Ambiente Escolar. | Santana, 2013. | Apontar como a Educação Física na Escola pode contribuir para a prevenção e controle da obesidade. |

| | | | |
|----|---|------------------------------------|--|
| 08 | O Papel da Amamentação Ineficaz na Gênese da Obesidade Infantil: Um Aspecto Para a Investigação de Enfermagem. | Araújo, Beserra, Chaves, 2006. | Investigar o papel da amamentação ineficaz na gênese da obesidade infantil em um grupo de crianças provenientes de uma creche. |
| 09 | O Papel do enfermeiro na Obesidade/Sobrepeso Infantil em Ambiente Escolar. | Vargas, 2014. | Identificar o papel do enfermeiro frente à obesidade infantil em ambiente escolar. |
| 10 | A Enfermagem no Contexto da Saúde do Escolar: Revisão Integrativa da Literatura. | Pires, et al. 2012. | Sintetizar a produção científica em periódicos nacionais de enfermagem saúde escolar. |
| 11 | Enfermagem: promoção da saúde de crianças e adolescentes com excesso de peso no contexto escolar. | Gonzaga, et al. 2013. | Analisar as intervenções de enfermagem relacionadas às competências de promoção da saúde de crianças e adolescentes com excesso de peso no contexto escolar. |
| 12 | Ações de Educação em Saúde Realizadas Por Enfermeiros na Escola: Percepção de Pais. | Alvarenga, et al. 2012. | Analisar a percepção de pais sobre as ações de avaliação e promoção de saúde escolar realizada pelos docentes e discentes de enfermagem envolvidos no projeto. |
| 13 | Obesidade infantil: fatores de risco e intervenções de enfermagem pertinentes. | Silva, Polubriaginof, 2012. | Levantar os fatores de risco para obesidade infantil e propor intervenções de enfermagem pertinentes. |
| 14 | Enfermeiro e Escola: uma parceria na prevenção e controle da obesidade infantil. | Nascimento, Magalhães, Paes, 2011. | Analisar sob a ótica dos enfermeiros as possibilidades de um trabalho destes profissionais em escolas, visando à prevenção e controle da obesidade infantil. |
| 15 | O enfermeiro nas ações da saúde do indivíduo, família e comunidade: Obesidade exógena infanto-juvenil e seus hábitos alimentares. | Matoso, Oliveira, Bezerra, 2014. | Identificar, na literatura científica, a obesidade exógena infanto-juvenil e os hábitos alimentares; assim como o papel da enfermagem diante da promoção e prevenção da obesidade infanto-juvenil. |
| 16 | Intervenções de enfermagem junto à família na prevenção da obesidade infantil. | Silva, et al. 2010. | Descrever os meios pelos quais o profissional de enfermagem pode atuar nas intervenções de enfermagem junto a família na prevenção da obesidade infantil. |
| 17 | A atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil nas políticas de saúde. | Mendes, et al. 2010. | Ressaltar os benefícios da educação em saúde como um cuidado de enfermagem na prevenção da obesidade infantil. |

Os estudos acima no geral objetivam discutir sobre prevalência da obesidade infantil bem como a importância da elaboração de estratégias educativas para promoção da saúde e prevenção da obesidade infantil com foco na inserção da enfermagem neste plano de cuidados no ambiente escolar.

Após avaliação dos estudos esta pesquisa elucidou discutir três categorias: Conhecendo a obesidade infantil: causas e consequências; Medidas preventivas da Obesidade Infantil; Ações do Enfermeiro na Prevenção da Obesidade Infantil no Ambiente Escolar.

Conhecendo a obesidade infantil: causas e consequências

Estudo realizado com 241 mulheres e 239 homens com média de idade entre 10,8 anos demonstrou que a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes varia segundo os critérios usados. De acordo com os parâmetros da International Obesity Task Force (IOTF), para todos escolares entrevistados, identificou-se um total de 12,5% e 11,8% para sobrepeso em meninas e meninos, respectivamente, e 4,2% e 2,9% para obesidade para os respectivos sexos⁴.

Outro estudo, realizado com escolares em uma escola municipal do Município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, em que a amostra foi composta por 102 crianças do sexo masculino e 78 crianças do sexo feminino ambos com idade entre 8 e 10 anos demonstrou que cerca de 30% do sexo masculino e 35% do sexo feminino estavam com peso inadequado, sendo desses valores, 27% do sexo masculino e 32% do sexo feminino estavam acima do peso⁶.

Percebeu-se nos estudos que em ambos os gêneros, a prevalência de sobrepeso e obesidade entre alunos é considerada alta em consideração aos números estudados. Assim, a alta prevalência de sobrepeso e obesidade observada, evidencia a importância da intervenção preventiva por parte de órgãos públicos e profissionais da área da saúde necessariamente durante a infância e a adolescência, pois crianças obesas tendem a se tornar adultos obesos e conseqüentemente desenvolver doenças decorrentes da obesidade.

A obesidade infantil é uma doença complexa e multifatorial caracterizada pelo excesso de gordura corporal que envolve a interação de influências metabólicas, fisiológicas, comportamentais e sociais. Esta pode trazer muitas complicações para o crescimento e desenvolvimento da criança dentre eles, o risco aumentado de desenvolver hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças respiratórias, alterações ortopédicas e distúrbios psicossociais,

além de dificuldade de controle do peso corporal na idade adulta^{6,7}.

Tais problemas de saúde quando agravados tendem a se complicarem na fase adulta do indivíduo gerando gastos para a saúde pública, pois os tratamentos e acompanhamentos dos distúrbios associados à obesidade podem gerar altos custos nos serviços em geral⁸.

É percebido que a obesidade em escolares não é um reflexo individual das crianças envolvidas, mas também do contexto à sua volta como influências da mídia, hábitos familiares, o não incentivo à atividade física, indústrias alimentícias na fabricação de alimentos com alto teor de gordura, ausência de orientações dos profissionais de saúde atuantes na escola, dentre outros. Assim, torna-se necessária mobilização dos profissionais envolvidos com a saúde do escolar para mobilização de medidas preventivas, conscientização e controle da obesidade infantil.

Medidas preventivas da Obesidade Infantil

A definição de prevenção⁹ é bastante abrangente e inclui a ação de profissionais da área da saúde, que são responsáveis por colocar em prática ações preventivas como decisão técnica, ação direta e ação educativa. Em geral, a prevenção visa à promoção e manutenção da saúde da população. Prevenir significa antecipar-se à sua ocorrência ou cuidar para que ela não aconteça. O processo de prevenção apresenta-se em três fases:

- Primária, onde é realizada a promoção da saúde ou educação em saúde com os escolares evitando que a obesidade infantil aumente desordenadamente no ambiente escolar.
- Secundária, efetuar ações de cuidado que evitem a evolução da obesidade infantil e surgimento de doenças de base.
- Prevenção terciária, onde há ações de reabilitação para prevenir complicações. Cuidado da causa base e os efeitos da obesidade em crianças afetadas no ambiente escolar e familiar.

Verifica-se, portanto, que medidas de prevenção ainda é um método mais fácil, de custos baixos, porém complexo. A enfermagem atuante na atenção escolar

deve estar atenta às dificuldades que podem surgir, apresentando estratégias que minimizem tais problemas e auxiliem na luta contra a obesidade infantil.

A prevenção deve anteceder a ação dos especialistas em saúde, pois deve começar no nível das estruturas políticas e econômicas. As ações dos especialistas só devem ocorrer a partir do momento em que órgãos sociopolíticos e econômicos tenham iniciado suas ações. O profissional da saúde deve fazer prevenção a partir do nível de conscientização da comunidade envolvida e a comunidade deve questionar se suas instituições sociais e econômicas são favorecedoras de saúde ou de doença⁹.

A cultura familiar está inteiramente ligada ao aumento de peso em crianças, pois os hábitos sejam eles positivos ou negativos influenciam no desenvolvimento corporal de seus filhos. Assim, é imprescindível que estratégias educativas também sejam realizadas no ambiente familiar para que os resultados sejam refletidos no ambiente escolar.

Estudos, afirmam que o comportamento alimentar³ é influenciado por vários fatores, dentre eles, fatores externos (unidade familiar e suas características, atitudes de pais e amigos, valores sociais e culturais, mídia, alimentos rápidos, conhecimentos de nutrição e manias alimentares) e fatores internos (necessidades e características psicológicas, imagem corporal, valores e experiências pessoais, autoestima, preferências alimentares, saúde e desenvolvimento psicológico). Com isso, a dificuldade em controlar a saciedade, se torna um fator de risco para desenvolvimento da obesidade, tanto na infância quanto na vida adulta.

No entanto, a família e os pais devem estar atentos às crianças com obesidade, pois além dessa criança estar correndo grande risco de vida, essa patologia traz com ela outras enfermidades que pode agravar a saúde de seus filhos, ela também traz o risco à saúde psicológica da criança que acaba por se sentir rejeitada pelos colegas, vergonha de se relacionar com outros indivíduos, muitos sofrem Bullying entre outras consequências².

Percebe-se, portanto, ausência de disciplina alimentar por parte da família sendo imprescindível que a educação alimentar esteja presente desde a infância, pois a implantação de bons hábitos alimentares poderá evitar complicações futuras.

As estratégias de tratamento da obesidade infantil⁷ são pouco documentadas, comparando-se com os trabalhos existentes para adultos com relatos que o método mais eficiente para redução e manutenção do peso é uma reeducação alimentar combinada com atividade física, sendo fundamental o envolvimento da família no processo de mudança.

A quantidade de atividade física recomendada para promover a qualidade de vida das crianças ainda é muito contestada. Muitos autores afirmam 30 minutos de atividade física diárias não é suficiente para as crianças, sendo assim, as aulas de educação física nas escolas não suprem a necessidade para o processo de emagrecimento necessário¹⁰.

Verifica-se que é importante adicionar ao currículo escolar da criança, a inclusão da disciplina de nutrição e maior envolvimento da prática de atividades físicas no ambiente escolar para que as crianças adquiram hábitos de vida saudáveis e com isso previna-se o aumento da obesidade infantil.

Ações do Enfermeiro na Prevenção da Obesidade Infantil no Ambiente Escolar

Os profissionais de saúde¹² tem como método muito utilizado como estratégias de mobilização o uso de palestras educativas, porém outras estratégias podem ser realizadas para aperfeiçoar o processo de absorção de informações como dinâmicas interativas com alunos e professores com temas relacionados à alimentação saudável e prática de atividade física, capacitação das cozinheiras sobre os alimentos mais recomendados para prevenção da obesidade, exploração de meios artísticos como músicas, filmes e teatros educativos.

O mesmo afirma que a principal estratégia metodológica utilizada pelos enfermeiros são as palestras educativas para os pais, professores e alunos ajudar a escola na educação alimentar das crianças,

parcerias com estudantes e direção da escola com palestras voltadas à educação alimentar e sobrepeso, e palestras educativas para os pais e funcionários da escola no controle da alimentação e obesidade, peças teatrais sobre o tema.

As atividades de enfermagem não devem ser baseadas, apenas, no cuidado biologicista, esquecendo-se da importância da comunicação verbal com o paciente e a família, das orientações quanto à dieta correta, à prática de exercícios físicos regulares e da importância do apoio e da participação familiar durante o processo de tratamento diário da obesidade¹³.

Neste sentido percebe-se que a prevenção, não deve ser uma preocupação isolada dos profissionais de saúde. E que este fato reforça a importância da articulação destes profissionais, sobretudo o enfermeiro com os demais setores da sociedade, em função das suas habilidades de liderança, para que estes contribuam com os seus deveres em relação à prevenção da obesidade infantil.

Conclusão

Conclui-se que a obesidade infantil é um tema de debate mundial e de extremo foco da Organização Mundial de Saúde (OMS). Os fatores biológicos, psicológicos, econômicos, comportamentais e familiares, estão totalmente interligados ao fato das crianças estarem acima do peso.

No Ambiente Escolar essa obesidade reflete diretamente nas crianças afetadas, atingindo sua autoestima limitando sua capacidade de realizar atividades físicas promovidas pelos professores.

É fundamental que o enfermeiro como educador, participe diretamente da prevenção e tratamento da mesma no ambiente escolar, criando conhecimentos baseados nos protocolos de enfermagem.

Assim, baseado no contexto da obesidade infantil, faz-se necessário uma padronização e melhor acompanhamento das crianças portadoras desta patologia, podendo assim intervir e melhorar

a qualidade de vida dos portadores e preveni-las na fase adulta.

Políticas Públicas de atenção à saúde da criança nas escolas, que enfoquem a prevenção, tratamento da obesidade infantil, devem ser mais enfatizadas, pois esta é ainda a forma mais fácil e eficaz de se combater essa patologia e reduzir sua incidência.

Referências

1. Silva YMP, Costa RG, Ribeiro RL. Obesidade Infantil: uma revisão bibliográfica. Saúde e Ambiente em Revista. 2008; 3(1):01-15.
2. Santos VEA. Prática de hábitos saudáveis na escola: atividade física, alimentação e controle de peso corporal infantil. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Ariquemes: UnB; 2013.
3. Mello ED, Luft VC, Meyer F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? Jornal de Pediatria. 2004; 80(3):173-82.
4. Rodrigues PA, et al. Prevalência e fatores associados a sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública. Ciência & Saúde Coletiva. 2011; 16(1):1581-8.
5. Gonçalves, EP. Iniciação à Pesquisa Científica. 2st ed. Campinas, SP: Alínea; 2001.
6. Brasil Ministério da Saúde. Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE). Despacho n. 12.045 de 7 de Junho 2006. Lisboa 2006; (110)28.
7. Bonetto EV, Neto RIM, Silva SV. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de 8 a 10 anos em uma escola da rede municipal de ensino de Campo Grande - MS. Rev Bras Obes Nutr Emag. 2008; 2(11):477-83.
8. Sousa AKP, et al. Estratégias para o tratamento da obesidade infantil. Rev Bras Obes Nutr Emag. 2008; 2(12):577-83.
9. Chaves APB, et al. Sobrepeso e obesidade infantil – um problema de saúde pública em escolares de norte a sul do país. Enf Brasil. 2011; 10(6):371-6.
10. Cordeiro Q, et al. Prevenção em saúde mental. Rev. do Curso de Dir. Fac. Hum. Dir. 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas->

ims/index.php/RFD/article/viewFile/1965/1970
>. Acessado em: 14/03/2015.

11.Santana PCA. Compreensão da Educação Física para a Prevenção e Combate da Obesidade Infantil no Ambiente Escolar [Trabalho de Conclusão de Curso]. Brasília: FACES; 2013.

12.Araújo MFM, Beserra EP, Chaves ES. O papel da amamentação ineficaz na gênese da obesidade infantil: um aspecto para a investigação de enfermagem. Acta Paul Enferm. 2006; 19(4):450-5.

13.Nascimento AM, Magalhães MC, Paes MSL. Enfermeiro e escola: uma parceria na prevenção e controle da obesidade infantil. Rev Enfermagem Integrada-Ipatinga. 2011; 4(1):742-54.

14.Matoso LML, Oliveira LEC, Bezerra CMV. O Enfermeiro nas Ações da Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade: Obesidade Exógena Infanto-Juvenil e Seus Hábitos Alimentares. Rev Científica da Escola da Saúde. 2014; 3(1):67-80.

15.Vargas KR. O papel do enfermeiro na obesidade/sobrepeso infantil em ambiente escolar: uma revisão integrativa [Trabalho de Conclusão de Curso]. Porto Alegre: UFRGS; 2014.

16.Pires LM, et al. A enfermagem no contexto da saúde do escolar: revisão integrativa da literatura. Rev Enferm UERJ. 2012; 20(1):668-75.

17.Gonzaga NC, et al. Enfermagem: promoção da saúde de crianças e adolescentes com excesso de peso no contexto escolar. Rev Esc Enferm USP. 2013; 48(1):157-65.

18.Alvarenga WA, et al. Ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros na escola: percepção de pais. Rev Min Enferm. 2012; 16(4):522-7.

19.Silva CM, Polubriaginof C. Obesidade infantil: fatores de risco e intervenções de enfermagem pertinentes. Rev Enferm UNISA. 2012; 13(2):112-6.

20.Silva RM, et al. Intervenções de enfermagem junto à família na prevenção da obesidade infantil. Cadernos de Pesquisa e Extensão. 2010; 1(1):57-62.